

EDITORIAL

SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: 40 ANOS DE HISTÓRIAElizeth HELDT^a

O Serviço de Enfermagem em Saúde Pública (SESP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) completou 40 anos em 2012 e foi pioneiro na implantação da consulta de enfermagem ambulatorial. O SESP foi organizado considerando a infraestrutura para programar a assistência de enfermagem a partir das políticas vigentes e das necessidades da comunidade⁽¹⁾. Na época, foi um grande desafio, considerando que existiam poucos modelos de cuidado de enfermagem ambulatorial. A proposta, então, era tornar dinâmica a assistência com foco no autocuidado e modificar os padrões tradicionais de enfermagem ambulatorial⁽¹⁾. Assim, o SESP foi organizado na forma de Serviço e não de unidade, exatamente para possibilitar a criação de Programas⁽¹⁾.

É preciso reconhecer a ação de pessoas que ocuparam posições estratégicas e estabeleceram marcos referenciais. A primeira chefe em 1972 foi a professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS) Lea Cecília Muxfeldt que, com empreendedorismo, e em conjunto com a coordenadora Prof^a Maria Helena Nery iniciaram as atividades do SESP. Somaram-se a esta construção os enfermeiros: Arlete Spencer Vanzin, na área de Enfermagem na Saúde do Adulto; Baltazar Renosi Lápiz, na área de Enfermagem Psiquiátrica; Nilcéa Maria Nery Duarte, na área de Enfermagem Obstétrica; Lourdes Falavigna Boeira e Walderez Spencer Uebel, ambas na área de Enfermagem em Puericultura⁽²⁾.

Durante as décadas de 70 e 80, os objetivos do SESP foram de participar do planejamento, organização e coordenação dos programas de saúde pública existentes no HCPA, considerando a promoção da saúde por meio do autocuidado direcionado ao paciente e sua família; servir de campo de ensino e de pesquisa para a enfermagem em Saúde Pública. O enfermeiro realizava as atividades assistenciais individuais e grupais, a pacientes e seus familiares; atividades técnico-administrativas de educação permanente; supervisão da equipe de enfermagem; organização, execução e avaliação de programas, além das atividades de ensino e de pesquisa integradas com a equipe multidisciplinar e de docentes da EENF/UFRGS^(1,2).

Desde a implantação em 1972, a consulta de enfermagem utiliza as etapas do processo de enfermagem, fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, tendo como foco central as necessidades individualizadas de saúde⁽¹⁾. Cabe salientar que o pioneirismo do SESP no Brasil esteve diretamente relacionado à implantação da consulta de enfermagem como atividade independente do profissional enfermeiro oferecida de forma sistemática e contínua à comunidade^(1,2). Esta iniciativa influenciou na regulamentação da Lei do Exercício Profissional de 1986, definindo a consulta de enfermagem como atividade privativa do enfermeiro⁽³⁾.

Adaptando-se a evolução do Sistema de Saúde, os programas foram ampliados e adaptados, inclusive a configuração do SESP foi modificada ao longo dos anos. Desde janeiro de 2009 encontra-se em vigor a atual configuração do organograma do Grupo de Enfermagem do HCPA, onde o SESP é composto por 15 zonas ambulatoriais e a Unidade Básica de Saúde (UBS). A equipe é composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, mantendo o gerenciamento por professoras da EENF/UFRGS e por enfermeiras chefes de unidade do quadro do HCPA⁽⁴⁾.

Atualmente, o SESP mantém as ações direcionadas para os níveis primário (UBS), secundário e terciário (ambulatorio) de atenção à saúde, integrado à referência e contra-referência do Sistema Único

^a Professora Adjunta da Escola de Enfermagem – UFRGS, Coordenadora Substituta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UFRGS, Chefe de Serviço de Enfermagem em Saúde Pública – SESP/HCPA.

EDITORIAL

de Saúde (SUS). As atividades assistenciais são desenvolvidas por meio da consulta de enfermagem, de grupos educativos, de visitas domiciliares e de procedimentos específicos. Os Programas de Saúde são: da Criança, da Mulher, do Adulto e Idoso, da Saúde Mental e da Atenção Básica. O acesso às consultas é de acordo com os princípios do SUS, com encaminhamentos de profissionais da instituição, em consonância com a especificidade de cada programa. A busca para qualificar o cuidado vem ocorrendo, fundamentado no método científico da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo como marco teórico para o Diagnóstico de Enfermagem (DE) a taxonomia da NANDA-I⁽²⁾.

Nos últimos anos o SESP tem sido um importante espaço de desenvolvimento de ensino da graduação, pós-graduação e de pesquisas, com ênfase em intervenções clínicas para pacientes ambulatoriais. Considerando o interesse da equipe de enfermagem deste Serviço e, a partir das inúmeras questões de pesquisa que emergem da prática, foi construído e cadastrado no diretório do CNPq o Grupo de Pesquisa em Enfermagem Ambulatorial e em Atenção Básica – GPEAMAB⁽⁴⁾. Os resultados de três estudos serão publicados na Revista Gaúcha de Enfermagem, um no número atual e outros dois nas próximas edições.

O registro sistematizado da história da enfermagem é relevante para compreender o que somos hoje como profissão e como profissionais. Dentro do contexto político e social, a memória coletiva também é constituída pelas ações do cotidiano, possibilitando a construção da identidade profissional. A trajetória do SESP caracteriza-se pela constante busca de se adequar as políticas públicas vigentes e aos objetivos institucionais. A equipe de enfermagem mostra-se ciente e motivada para os processos de mudança que visam dinamizar o fluxo de atendimento ao paciente, mantendo a qualidade da assistência que faz parte desta história há 40 anos.

REFERÊNCIAS

- 1 Muxfeldt LCF. Contribuição para o planejamento do serviço de enfermagem em saúde pública no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: análise da atenção de enfermagem de Saúde Pública [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1978.
 - 2 Tasca AM, Santos BRL, Paskulin LMG, Záchia S. Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos. Rio de Janeiro: EPU; 2006.
 - 3 Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF);1986.
 - 4 Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serviço de Enfermagem em Saúde Pública [Internet]. Porto Alegre: HCPA; [2012] [citado 2012 ago 15]; Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/442/662/>
-

EDITORIAL

**SERVICIO DE ENFERMERÍA EN SALUD PÚBLICA
DEL HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: 40 AÑOS DE HISTORIA**Elizeth HELDT^a

El Servicio de Enfermería en Salud Pública (SESP) del Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) completó 40 años en 2012 y fue pionero en la implantación de la consulta de enfermería de ambulatorio. El SESP ha sido organizado considerando la infraestructura para programar la asistencia de enfermería a partir de las políticas vigentes y de las necesidades de la comunidad⁽¹⁾. En la época, fue un gran reto, teniendo en cuenta que existían pocos modelos de cuidado de enfermería de ambulatorio. La propuesta, entonces, era hacer que fuera dinámica la asistencia con enfoque en el autocuidado y modificar los estándares tradicionales de la enfermería de ambulatorio⁽¹⁾. Por eso, el SESP fue organizado en la forma de Servicio y no de unidad, exactamente para posibilitar la creación de Programas⁽¹⁾.

Es necesario reconocer la acción de las personas que ocuparon posiciones estratégicas y establecieron marcos referenciales. La primera jefe en 1972 fue la profesora de la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (EENF/UFRGS) Lea Cecília Muxfeldt que, con actitud emprendedora, y en conjunto con la coordinadora Prof^a Maria Helena Nery, iniciaron las actividades del SESP. Se sumaron a esta construcción los enfermeros: Arlete Spencer Vanzin, en el área de Enfermería en la Salud del Adulto; Baltazar Renosi Lápiz, en el área de Enfermería Psiquiátrica; Nilcéa Maria Nery Duarte, en el área de Enfermería Obstétrica; Lourdes Falavigna Boeira y Walderez Spencer Uebel, ambas en el área de Enfermería en Puericultura⁽²⁾.

Durante las décadas de 1970 y 1980, los objetivos del SESP fueron participar de la planificación, organización y coordinación de los programas de salud pública existentes en el HCPA, considerando la promoción de la salud por medio del autocuidado dirigido al paciente y a su familia; servir de área de enseñanza y de investigación para la enfermería en Salud Pública. El enfermero realizaba las actividades asistenciales individuales y grupales a pacientes y sus familiares; actividades técnico administrativas de educación permanente; supervisión del equipo de enfermería; organización, ejecución y evaluación de programas, además de las actividades de enseñanza y de investigación integradas con el equipo multidisciplinario y de docentes de la EENF/UFRGS^(1,2).

Desde la implantación en 1972, la consulta de enfermería utiliza las etapas del proceso de enfermería, fundamentada en la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Wanda Horta, teniendo como enfoque central las necesidades individualizadas de salud⁽¹⁾. Es importante destacar que el pionerismo del SESP en Brasil estuvo directamente relacionado a la implantación de la enfermería como actividad independiente del profesional enfermero ofrecida de forma sistemática y continua a la comunidad^(1,2). Tal iniciativa ha influenciado en la reglamentación de la Ley del Ejercicio Profesional de 1986, definiendo la consulta de enfermería como actividad privativa del enfermero⁽³⁾.

Adaptándose a la evolución del Sistema de Salud, se han ampliado y adaptado los programas, incluso se ha modificado la configuración del SESP a lo largo de los años. Desde enero de 2009 se encuentra vigente la actual configuración del organigrama del Grupo de Enfermería del HCPA donde el SESP está compuesto por 15 zonas de ambulatorios y la Unidad Básica de Salud (UBS). El equipo está compuesto por enfermeros, técnicos y auxiliares de enfermería, tiene su administración a cargo de las profesoras de la EENF/UFRGS y de las enfermeras jefes de unidad del personal del HCPA⁽⁴⁾.

a Profesora Adjunta de la Escuela de Enfermería – UFRGS, Coordinadora Sustituta del Programa de Posgrado en Enfermería – UFRGS, Jefe de Servicio de Enfermería en Salud Pública – SESP/HCPA.

EDITORIAL

Actualmente, el SESP mantiene las acciones dirigidas a los niveles primario (UBS), secundario y terciario (ambulatorio) de atención a la salud, integrado a la referencia y contrarreferencia del Sistema Único de Salud (SUS). Las actividades asistenciales se desarrollan por medio de actividades de consulta de enfermería, de grupos educativos, de visitas domiciliarias y de procedimientos específicos. Los Programas de Salud son: del Niño, de la Mujer, del Adulto y de la Persona Mayor, de la Salud Mental y de la Atención Básica. El acceso a las consultas es según los principios del SUS, con encaminamientos de profesionales de la institución, en consonancia con la especificidad de cada programa. Se está realizando la búsqueda para calificar el cuidado, fundamentado en el método científico de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería (SAE), teniendo como marco teórico para el Diagnóstico de Enfermería (DE) la taxonomía de la NANDA-I⁽²⁾.

En los últimos años, el SESP ha sido un importante espacio de desarrollo de enseñanza de la graduación, posgrado y de investigaciones, con énfasis en intervenciones clínicas para pacientes ambulatorios. Teniendo en cuenta el interés del equipo de enfermería de este Servicio y, a partir de las innumerables cuestiones de investigación que emergen de la práctica, se ha construido y registrado en el directorio del CNPq (Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico) el Grupo de Investigación en Enfermería de Ambulatorio y en Atención Básica – GPEAMAB⁽⁴⁾. Se publicarán los resultados de tres estudios en la Revista Gaúcha de Enfermería, uno en el número actual y otros dos en las siguientes ediciones.

El registro sistematizado de la historia de la enfermería es relevante para comprender qué somos hoy como profesión y como profesionales. Dentro del contexto político y social, la memoria colectiva también se constituye por las acciones del cotidiano, posibilitando la construcción de la identidad profesional. La trayectoria del SESP se caracteriza por la constante búsqueda por adecuarse a las políticas públicas vigentes y a los objetivos institucionales. El equipo de enfermería se muestra consciente y motivado para los procesos de cambio que tienen el objetivo de dinamizar el flujo de atención al paciente, manteniendo la calidad de la asistencia que forma parte de esta historia hace 40 años.

REFERENCIAS

- 1 Muxfeldt LCF. Contribuição para o planejamento do serviço de enfermagem em saúde pública no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: análise da atenção de enfermagem de Saúde Pública [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1978.
 - 2 Tasca AM, Santos BRL, Paskulin LMG, Záchia S. Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos. Rio de Janeiro: EPU; 2006.
 - 3 Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF);1986.
 - 4 Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serviço de Enfermagem em Saúde Pública [Internet]. Porto Alegre: HCPA; [2012] [citado 2012 ago 15]; Disponible en: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/442/662/>
-

EDITORIAL

**CLINICAS HOSPITAL (HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE)
PUBLIC HEALTH NURSING SERVICE: 40 YEARS OF HISTORY**Elizeth HELDT^a

The Public Health Nursing Service (SESP) of Clinicas Hospital (HCPA) celebrated its 40th anniversary in 2012 and was a pioneer in implementing outpatient nursing consultation. SESP was organized taking into consideration infrastructure to plan nursing care based on the policy in effect and the needs of the community⁽¹⁾. At that time, it was a huge challenge, since there were few models for outpatient nursing care. Therefore, the proposal was to make care dynamic and focused on self-care, modifying the traditional outpatient⁽¹⁾ nursing patterns. Thus, SESP was organized as a Service instead of a unit, specifically to make the creation of Programs⁽¹⁾ possible.

It is necessary to recognize the actions of people who occupied strategic positions and established benchmarks. In 1972, the first chief was a professor at the Federal University of Rio Grande Sul Nursing School (EENF/UFRGS), Lea Cecilia Muxfeldt, who, in a pioneering move in conjunction with coordinator, Professor Maria Helena Nery, initiated SESP's activities. The following nurses were also part of this project: Arlete Spencer Vanzin, in the area of Adult Health Nursing; Baltazar Renosi Lápiz, in the area of Psychiatric Nursing; Nilcéa Maria Nery Duarte, in the area of Obstetrical Nursing; Lourdes Falavigna Boeira and Walderez Spencer Uebel, both in the area of Puericulture⁽²⁾ Nursing.

During the 70s and 80s, the objectives of SESP were planning, organizing and coordinating HCPA public health programs, including health promotion through self-care geared towards patients and their families; and working as a teaching and research center for public health nursing. Nurses carried out activities related to individual and group care for patients and their families; technical and administrative activities related to continued education; supervision of the nursing team; organization, implementation and assessment of programs, as well as teaching and research activities together with the multidisciplinary and faculty team from EENF/UFRGS^(1,2).

Since its implementation in 1972, nursing consultation has employed phases of the nursing process, based on the Theory of the Basic Human Needs by Wanda Horta. Its main focus is on individual health⁽¹⁾ needs. It is important to note that SESP's pioneerism in Brazil was directly related to the implementation of nursing consultation as an independent activity offered by nursing professionals to the community^(1,2) systematically and continuously. This initiative influenced the regulation of the Professional Practice Law of 1986, establishing nursing consultation as a private activity of the nurses⁽³⁾.

Adapting to the evolution of the Health System, the programs were expanded and adapted, including the configuration of SESP, which has been modified over the years. The current configuration of the HCPA Nursing Group flowcharts has been in effect since January 2009, with SESP comprised of 15 outpatient zones and the Basic Health Unit (UBS). The team is composed of nurses, nursing technicians and assistants. The professors of EENF/UFRGS and the chief nurses of HCPA⁽⁴⁾ unit board oversee the management.

Currently, SESP maintains actions targeted at the primary (UBS), secondary and tertiary (outpatient) health-focused levels, integrated to the reference and counter-reference of the Unified Health System (SUS). Care related activities are developed through nursing consultations, educational groups, home visits and specific procedures. These are the Health Programs: Children's, Women's, Adult and

^a Adjunct Professor at the Nursing School – UFRGS, Substitute Coordinator of the Nursing Graduate Program – UFRGS, Chief of the Public Health Nursing Service – SESP/HCPA.

EDITORIAL

Elderly, Mental Health and Basic Care. Access to consultations is based on SUS's principles, referrals by professionals of the institution, and according to the specificity of each program. The quest to qualify care has been occurring, grounded on the scientific method of Systematization of Nursing Care (SAE), with NANDA-I⁽²⁾ taxonomy as the theoretical benchmark for Nursing Diagnosis (DE).

Over the last few years, SESP has been important in the development of undergraduate and graduate education, as well as research, focused on clinical interventions for outpatient care. Considering the interest of the nursing team responsible for this Service and, based on countless research questions that emerge from this practice, the Outpatient Nursing and Basic Care Research Group – GPEAMAB⁽⁴⁾ – was created and registered in the directory of the CNPq (National Council for Scientific and Technological Development). The results of these three studies were published in the *Revista Gaúcha de Enfermagem*, one in the current issue and the other two in the subsequent editions.

The systemized record of nursing history is relevant in understanding who we are today in this profession and as professionals. Within a political and social context, the collective memory is also formed by routine actions, fostering the construction of a professional identity. SESP's trajectory is characterized by the constant pursuit for adapting to the public policies in effect and the institutional objectives. The nursing team is motivated and aware of the change process aimed at boosting patient care flow, maintaining the quality characteristic of these 40 years of history.

REFERENCES

- 1 Muxfeldt LCF. Contribuição para o planejamento do serviço de enfermagem em saúde pública no Hospital de Clínicas de Porto Alegre: análise da atenção de enfermagem de Saúde Pública [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 1978.
 - 2 Tasca AM, Santos BRL, Paskulin LMG, Záchia S. Cuidado ambulatorial: consulta de enfermagem e grupos. Rio de Janeiro: EPU; 2006.
 - 3 Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF);1986.
 - 4 Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Serviço de Enfermagem em Saúde Pública [Internet]. Porto Alegre: HCPA; [2012] [citado 2012 ago 15]; Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/442/662/>
-